

NA VIAGEM TERRESTRE

Pobre viajor, que a mágoa dilacera,
Vence a poeira e o pranto em que te esmagas
E alçando a fé, além das próprias chagas,
Busca o esplendor da Eterna Primavera.

Não te prendas no mundo às sombras vagas
Do castelo enganoso da quimera!...
De coração gemente e alma sincera,
Rompe o caminho de aflições e pragas...

Guarda o silêncio na alma fatigada,
Procurando no tempo o sol da estrada
Em que teu velho sonho peregrina!...

E, em breve, atingirás na excelsa altura,
A alegria do amor, imensa e pura,
E a paz celeste na Mansão Divina.

ARNOLD SOUZA

CORAÇÕES MATERNOS

Minha amiga:

Deus é o grande companheiro do coração que se distancia das atrações terrestres, magnetizado pela fé que nos arroja o espírito à contemplação do Alto.

Nas horas mais cruciantes da caminhada, Ele segue, mais intimamente, associado conosco, exortando-nos a fortaleza e a resignação.

Reconheço a extensão de tuas chagas de saudade, de aflição, de dor...

Aqui, alguém já me afirmou que as mães cristãs são almas crucificadas no madeiro da renúncia perfeita; mas essas heroínas anônimas simbolizam estrélas que resplandecem no mundo, indicando o trilho estreito da ressurreição.

Apesar dos espinhos que nos dilaceram por dentro, rejubilemo-nos! Mais tarde, reconheceremos a superioridade de nossas vantagens no reino do espírito.

Não esperemos da carne a felicidade que ela não pode dar a ninguém.

Recebemos um tesouro de bênçãos com a oportunidade de auxiliar; porque sofrer pelo bem é um privilégio sublime.

Há momentos em que pergunto a mim mesma sobre o mistério do amor em nossos corações. Somos nós, as mães, muitas vezes, como essas plantas rebeldes que se agarram às ruínas, escondendo-as sob as suas próprias folhas.

Não nos perturbemos!

Acolhamos com serenidade os golpes que nos fazem sangrar o coração.

Um dia, abençoá-los-emos, assim, como louvamos, depois das lições, os obstáculos que no-las revelaram... E guardemos a convicção de que na vida espiritual a visão é muito diversa.

Há filhos vivos na carne que são, para nós, motivo de maiores preocupações e de mais extensas angústias que aqueles cuja transitória separação lamentamos.

Padeçamos, redimindo.

Um coração materno não conhece o descanso.

Saibamos, dêsse modo, perseverar com Jesus até o fim.

ZIZINHA

ANTE O REMORSO

Quando desci chorando, desatento,
A garganta cruel da sepultura,
Cria abraçar, na morte, a noite escura
Que me desse consôlo e esquecimento.

Ai de mim, relegado ao desalento,
Prêso à triste ilusão que não perdura!...
Desvalrado encontrei, nessa aventura,
O remorso medonho e famulento...

Aterrado, gritei: — "Monstro, recua!"
E o monstro, em gargalhada horrenda e nua,
Bradou: — "Eu sou agora o irmão que levas..."

E, misto de morcêgo, gralha e aborto.
Atirou-me a sinistro desconforto,
Mergulhando comigo em densas trevas.

ANTHERO DO QUENTAL